

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte Jornal do Norte

Data 6/5/96 Pg 7

Class. 255

Estudos mostram que índios têm vida curta

Cientistas revelam que povos indígenas vivem até 45 anos

O presidente da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coaib), Sebastião Manchinere, disse que a pesquisa do Instituto de Medicina Tropical de Manaus (IMTM), demonstrando que a expectativa de vida dos índios é inferior ao resto da população, não pode ser tomada como verdadeira para todos os povos indígenas do Brasil.

Manchinere admite que a expectativa do índio brasileiro pode ser até menos dos números obtidos pelo IMTM, mas faz uma ressalva: "Os índios que vivem abaixo da expectativa de vida do resto do povo brasileiro são aqueles castigados pelas doenças e pela poluição provocada pela so-

cidade emergente".

A título de exemplo, ele citou os yanomami e os kanamari, que só conseguem viver no máximo 45 anos. Tanto os yanomami quanto os kanamari, ambos localizados no Amazonas, Sebastião Manchinere assegura que duramente castigados pelas doenças, como o sarampo, a tuberculose, a malária, a sífilis, a gonorréia, além da fome. "Existe um processo avançado de mortalidade infantil, mas não pode ser generalizado", explica.

Outro dado do presidente da Coiab é o alto teor de mercúrio constatado no cabelo do índio do Alto Rio Negro pelo pesquisador do Inpa, Bruce Forsberg. Apesar do pouco movimento de garimpo na re-

gião, o resultado dos trabalhos intrigam o pesquisador.

Sebastião Manchinere garante que, independente da pesquisa do IMTM, considerada por ele de elevada importância, no Amazonas e no Acre existem vários povos cuja expectativa de vida pode ultrapassar a 100 anos.

No Acre, por exemplo, ele disse que o índio Sueiro, da comunidade Kaxinawa, tem mais de 909 anos. Na sua própria comunidade, conforme ressaltou, a índia Joana Manchinere, completou 98 anos. "A pesquisa é boa, mas como ciência não serve para todos os povos indígenas. Os kulinás, assim como os madja, têm vida longa. A média é de 60 anos", ensina.



Sebastião Manchinere acredita que a redução da expectativa de vida é causada pela sociedade